



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Reforçar os testes de radiação nuclear

A partir de Agosto de 2023, o Japão procedeu à descarga de águas residuais tratadas da central nuclear de Fukushima no Oceano Pacífico, o que despertou a atenção e preocupação de muitos países e regiões, incluindo Macau. Na sequência do respectivo plano, o Governo de Macau adoptou rapidamente medidas, suspendendo o tratamento dos pedidos de importação de produtos alimentares provenientes das 10 regiões de maior risco, incluindo a prefeitura de Fukushima, reforçando a inspecção dos produtos alimentares importados do Japão, para proteger a vida, a saúde e a segurança da população.

Os radionuclídeos são um dos principais factores que afectam a segurança alimentar. Após o acidente nuclear ocorrido na prefeitura de Fukushima, no Japão, em 2011, o Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) incluiu o “nível de radionuclídeos” nos alimentos importados como um item de teste regular de segurança alimentar. Em 2014, foi elaborado o regulamento administrativo sobre os “Limites máximos de radionuclídeos nos géneros alimentícios”, definindo esses limites máximos e, neste regulamento, foram apenas incluídos três tipos de radionuclídeos no âmbito da fiscalização. Em comparação com o “Padrão de concentração de substâncias radioactivas nos géneros alimentícios” GB14882-94, publicado em 1994, no Interior da China, este define os limites de concentração de 12 tipos de substâncias radioactivas. Depois, foi divulgado o “Padrão de concentração de substâncias radioactivas nos géneros alimentícios - (texto para recolha



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de comentários)”, no qual foram acrescentados os tipos de teste de radionuclídeos nos géneros alimentícios, definindo critérios mais elevados e requisitos mais rigorosos para a concentração de radionuclídeos. Esta última medida ainda não foi implementada, mas o reforço da inspeção e fiscalização das substâncias radioactivas nos produtos alimentares tornou-se uma tendência.

Segundo um estudo, as substâncias radioactivas provenientes das águas residuais nucleares de Fukushima irão espalhar-se pela maior parte do Oceano Pacífico, no prazo de dois meses a contar da data da descarga. Já se passaram seis meses desde que o Japão libertou águas residuais nucleares de Fukushima para o mar, e já se começou a sentir o seu impacto na qualidade das águas marítimas e na segurança alimentar. Quanto à descarga de águas residuais nucleares do Japão para o Pacífico, a Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos afirmou, recentemente, que ia aumentar a frequência da recolha de amostras de água do mar para análise, e a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) afirmou ainda que ia proceder a uma avaliação preliminar sobre o nível de radioactividade das águas marítimas sob a jurisdição de Macau, mas que os dados recolhidos apenas vão servir para referência interna.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Desde a libertação das águas residuais nucleares de Fukushima, qual é a mudança dos níveis de radionuclídeos nas águas circundantes de Macau? O Governo vai divulgar os dados de monitorização para reforçar o direito à informação do público?
2. O Regulamento Administrativo n.º 16/2014 sobre os “Limites máximos de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

radionuclídeos nos géneros alimentícios” entrou em vigor há cerca de 10 anos. O Governo vai, então, proceder à sua revisão, no sentido de incluir mais radionuclídeos no âmbito da fiscalização da segurança alimentar, para garantir a segurança alimentar e o direito à vida e saúde dos residentes?

23 de Fevereiro de 2024

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Lei Chan U**